

Release 01.

Programa Monitora traz novos registros de espécie endêmica

Novos registros de *Mico emiliae* expandem a distribuição oriental da espécie

O Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade (Monitora, ICMBIO) obteve pela primeira vez registros do *Mico emiliae* na região do interflúvio Iriri-Xingu. Conhecido popularmente como Saguí-de-Snethlage a espécie é endêmica do Brasil. Até então, a área de ocorrência da espécie era na região do interflúvio Tapajós-Xingu, limitada pelos rios Jamanxim e Teles Pires e pela Serra do Cachimbo ao oeste e Rio Iriri ao leste, nos estados do Pará e Mato Grosso. No entanto novos registros no Parque Nacional da Serra do Pardo, uma área de 446.552 ha de florestas ombrófila aberta, expandem a distribuição oriental da espécie.



Macho adulto de *Mico emiliae* registrado no Parque Nacional da Serra do Pardo, Pará, Brasil (esquerda). Alcance geográfico de *Mico emiliae* no sul da Amazônia brasileira (direita). Crédito da foto: Patrícia D. A. Costa.

Entre 2016 e 2017, pesquisas conduzidas a pé, utilizando o método de transectos linear obtiveram 11 registros de *Mico emiliae* por observação direta, incluindo 2 avistamentos de indivíduos solitários e nove avistamentos de grupos contendo de dois a três indivíduos cada. Os novos registros estendem a distribuição oriental desta espécie até a margem esquerda do rio Xingu, aproximadamente 180 km a leste de seu limite oriental anteriormente conhecido, acrescentando uma área de aproximadamente 113 km² à sua distribuição original (137 km²), totalizando cerca de 250 km². Esta nova área expande a área original desta espécie em 83%. A descoberta representa um avanço científico no conhecimento sobre a espécie uma vez que *Mico emiliae* não foi relatado anteriormente no interflúvio Iriri-Xingu, embora estudos anteriores tenham relatado sua ocorrência nas cabeceiras do rio Xingu em Mato Grosso.

Como pequenos primatas têm dispersão limitada através de grandes rios, pesquisadores acreditam que *Mico emiliae* teve acesso ao interflúvio Iriri-Xingu a partir

do sul, provavelmente cruzando as cabeceiras mais estreitas do rio Iriri. Já os limites leste e oeste desta espécie são possivelmente restritos por grandes rios tais como Teles Pires e o Xingu, enquanto, o limite sul é provavelmente o resultado das características florísticas e fisionômicas da transição entre as florestas estacionais perenes das cabeceiras do rio Xingu e a vegetação do *Cerrado* do Planalto Centro-Oeste brasileiro. Por sua vez, não há dados sobre o limite norte da distribuição da espécie. Pesquisas adicionais são necessárias para ajudar a entender o papel de grandes barreiras geográficas e ecológicas tais como rios, áreas elevadas e tipos de florestas na destruição e evolução de pequenos primatas neotropicais.

Artigo científico:

Andrade, R. P.; Mourthe, I.; Saccardi, V.; Hernández-Ruz, E. J. 2018. [Eastern extension of the geographic range of *Mico emiliae*](#). *Acta Amazonica* 48: 257-260.